

UMA BIOBIBLIOGRAFIA DE CAPISTRANO

Autor de inúmeros e autorizados estudos históricos, estava o sr. Hélio Viana credenciado a brindar-nos com trabalho de sua lavra no transcurso do centenário de Capistrano de Abreu. E foi o que fez o autor de "História Administrativa e Econômica do Brasil", divulgando o seu "Capistrano de Abreu — Ensaio biobibliográfico" (Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura, Rio, 1955).

Obra que esgota, literalmente, o assunto sôbre que seu autor se propôs escrever, não admira haja sido laureada no Concurso instituído pela Lei nº 1.896, de 2 de julho de 1953, destinado a comemorar aquele evento.

Dividiu-a o sr. Hélio Viana em doze substanciosos capítulos, onde recordou a vida do grande cearense, desde a infância e mocidade, no Ceará e Pernambuco, à última fase de sua proveitosa existência, isto é, de 1919 a 1927.

Em apenso, o autor estabeleceu um feliz paralelo entre Capistrano, Varnhagem e Rodolfo Garcia, rico de observações e interpretações, algumas novas, que luzes trouxeram à compreensão mais perfeita das personalidades dos três grandes brasileiros.

Mas o livro do sr. Hélio Viana cresce de importância no capítulo em que, cumprida a descrição biográfica, se aventura a explicar a razão pela qual Capistrano não escreveu uma História do Brasil. O tema é, de fato, sedutor, motivo por que não poucos estudiosos a êle se aventuraram, entre os quais será de justiça arrolar o nosso Dolor Barreira ("Boletim do Instituto do Ceará", nº 6, 2º semestre de 1942, (1ª fase), e "Revista do Instituto do Ceará", tomo LVII, ano de 1943).

Recorda o sr. Hélio Viana a opinião de João Ribeiro sôbre o motivo que levou Capistrano a não escrever a História do Brasil — "o gesto de maior e mais desdenhosa ironia que êle teve para todos nós"... E transcreve, adiante, as opiniões de Constâncio Alves — "deixou de escrevê-la como devia ser escrita, porque há grandes lacunas na documentação" — e Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde) — "não podendo

fazer coisa completa, a seu jeito, preferiu pesquisar"... Já Paulo Prado assinala que "foi diante dessa tarefa gigantesca" — a necessidade do levantamento das histórias de *períodos fragmentários* ou regionais — "que recuou a honestidade intelectual de Capistrano"... Enquanto Antônio Sales, em hipótese menos provável na opinião do sr. Hélio Viana, divulgou outra versão a respeito de uma História do Brasil a ser por ele escrita, segundo a qual "chegou Capistrano de Abreu a murir-se de uma série de cadernos, e em cada um punha a numeração de um capítulo, dos quais ia escrevendo o começo"... "Um belo dia, os esqueceu na Biblioteca Nacional, para não mais procurá-los". Nelson Werneck Sodré, "embora sem autoridade para afirmações mais categóricas", disse que "o que falta à obra dêsse infatigável conhecedor das nossas coisas é justamente o método histórico". Afirmação que o sr. Hélio Viana se apressa em corrigir: "Repetiu, assim, ampliada, a injustiça de Silvio Romero, aliás posterior aos mais exagerados louvores". Lamenta, então, o autor da monografia aqui comentada que "com asserção tão absurda" tenha concordado Dolor Barreira no trabalho aqui já referido.

O que tem ocorrido relativamente à obra de Capistrano é, para o sr. Hélio Viana, um "singular e constante equívoco". Os que dela se têm ocupado "partem da ingênua idéia de que *grande historiador* é aquele que escreve uma *grande obra* sobre determinado país, região ou época"...

Não se enfileirando entre êsses "críticos cheios de boa vontade, mas inabilitados para julgamento do caso", o sr. Hélio Viana conclui que, "embora sem escrever uma monumental *História do Brasil*, Capistrano de Abreu pôde ser o mais importante de nossos historiadores, por ter sido o primeiro a dar-lhe, mesmo em ensaios esparsos, profundidade técnica e sentido sociológico, interpretação moderna e elevada, fora dos limites da simples crônica, da história-narrativa-de-fatos".

Essa descolorida síntese de um dos capítulos do livro do sr. Hélio Viana será bastante para ajuizar de seu alto valor. É obra que honra o autor, dono de uma rica bibliografia sobre assuntos históricos. E é, ainda, obra que muito nos desvanece, por destacar os reais méritos de um coestadano que soube alcandorar ainda mais a terra do berço.

M. S. A.